

As Redes Sociais como Ferramentas Colaborativas no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Jully Sabrina Lira Correia da Silva de Almeida

Resumo

A expansão das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas nas formas de comunicação, interação e construção do conhecimento. Nesse contexto, as redes sociais, inicialmente associadas ao entretenimento e à comunicação informal, passaram a assumir também um papel relevante no campo educacional, especialmente como instrumentos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das redes sociais como ferramentas colaborativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando suas possibilidades para ampliar a participação dos estudantes, fortalecer a interação entre professores e alunos e favorecer a inclusão digital. A pesquisa apresenta abordagem bibliográfica, fundamentada em estudos sobre tecnologias educacionais, educação popular e práticas pedagógicas mediadas por recursos digitais. Discute-se que, quando utilizadas de forma planejada e pedagógica, as redes sociais podem contribuir para a construção coletiva do conhecimento, valorizando as experiências dos sujeitos da EJA e aproximando o processo educativo da realidade sociocultural dos estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Redes sociais. Tecnologia educacional. Inclusão digital. Aprendizagem colaborativa.



Recebido em: maio. 2025. Aceito em: setembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.832

Estudos do Cotidiano: a ciência do hoje

Outubro, 2025, v. 3, n. 31

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Social Networks as Collaborative Tools in the Teaching and Learning Process in Youth and Adult Education (EJA)

Abstract

The expansion of digital technologies has brought about significant changes in the ways people communicate, interact, and construct knowledge. In this context, social networks, initially associated with entertainment and informal communication, have also come to play a relevant role in education, particularly as tools to support the teaching and learning process. This article aims to analyze the contributions of social networks as collaborative tools in Youth and Adult Education (EJA), considering their potential to increase student participation, strengthen interaction between teachers and students, and promote digital inclusion. The study adopts a bibliographic approach, based on research on educational technologies, popular education, and pedagogical practices mediated by digital resources. It is argued that, when used in a planned and pedagogically oriented manner, social networks can contribute to the collective construction of knowledge, valuing the experiences of EJA learners and bringing the educational process closer to the students' sociocultural reality.

Keywords: Youth and Adult Education. Social Networks. Educational Technology. Digital Inclusion. Collaborative Learning.

Las Redes Sociales como Herramientas Colaborativas en el Proceso de Enseñanza y Aprendizaje en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA)

Resumen

La expansión de las tecnologías digitales ha provocado cambios significativos en las formas de comunicación, interacción y construcción del conocimiento. En este contexto, las redes sociales, inicialmente asociadas al entretenimiento y a la comunicación informal, también han pasado a desempeñar un papel relevante en el ámbito educativo, especialmente como instrumentos de apoyo al proceso de enseñanza y aprendizaje. Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones de las redes sociales como herramientas colaborativas en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), considerando sus posibilidades para ampliar la participación de los estudiantes, fortalecer la interacción entre profesores y alumnos y favorecer la inclusión digital. La investigación adopta un enfoque bibliográfico, fundamentado en estudios sobre tecnologías educativas, educación popular y prácticas pedagógicas mediadas por recursos digitales. Se sostiene que, cuando se utilizan de manera planificada y con una finalidad pedagógica, las redes sociales pueden contribuir a la construcción colectiva del conocimiento, valorizando las experiencias de los sujetos de la EJA y acercando el proceso educativo a la realidad sociocultural de los estudiantes.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Redes Sociales. Tecnología Educativa. Inclusión Digital. Aprendizaje Colaborativo.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma importante política educacional voltada para indivíduos que, por diferentes razões sociais, econômicas e culturais, não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no período considerado regular. Historicamente marcada por desafios relacionados à exclusão educacional, essa modalidade de ensino busca garantir não apenas a alfabetização e a escolarização, mas também a formação cidadã e a inserção social e profissional dos sujeitos (FREIRE, 2006).

No cenário contemporâneo, caracterizado pelo avanço das tecnologias digitais, a escola passa a enfrentar o desafio de incorporar novos recursos capazes de aproximar o ensino da realidade dos estudantes. Entre esses recursos destacam-se as redes sociais digitais, que fazem parte do cotidiano de grande parcela da população e apresentam potencial para serem utilizadas como espaços de comunicação, interação e aprendizagem (GADOTTI; ROMÃO, 2006).

Para os estudantes da EJA, o uso pedagógico das redes sociais pode representar uma oportunidade de desenvolver competências digitais, ampliar o acesso à informação e fortalecer vínculos entre os participantes do processo educativo. Aplicativos como grupos de mensagens, plataformas de compartilhamento de conteúdos e ambientes virtuais de interação podem auxiliar professores e alunos na construção de práticas educativas mais dinâmicas e participativas (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Dessa forma, este artigo busca refletir sobre o seguinte questionamento: de que maneira as redes sociais podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos? A discussão parte do entendimento de que a tecnologia, quando integrada de forma crítica e planejada ao contexto escolar, pode constituir-se como instrumento de inclusão, autonomia e transformação social.

2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A inserção das tecnologias digitais na educação representa uma transformação nas formas tradicionais de ensinar e aprender. Na EJA, essa integração possui relevância ainda maior, pois atende sujeitos com diferentes experiências de vida, trajetórias profissionais e níveis de familiaridade com recursos tecnológicos.

O estudante da EJA não deve ser compreendido apenas como alguém que busca recuperar uma escolarização interrompida, mas como um sujeito histórico, portador de conhecimentos construídos em suas experiências sociais e profissionais. Nesse sentido, as tecnologias podem atuar como mediadoras entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos saberes desenvolvidos no ambiente escolar.

Segundo Freire (2006), a educação deve partir da realidade concreta dos sujeitos, valorizando suas experiências e promovendo uma aprendizagem significativa. Assim, o uso das redes sociais na EJA pode favorecer uma prática pedagógica dialógica, na qual estudantes e professores compartilham informações, produzem conhecimentos e estabelecem relações colaborativas.

3 AS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

As redes sociais digitais modificaram profundamente as formas de comunicação da sociedade contemporânea. Embora sejam frequentemente associadas ao lazer e ao relacionamento pessoal, esses ambientes apresentam possibilidades educativas quando utilizados com objetivos pedagógicos definidos.

No contexto da EJA, as redes sociais podem funcionar como extensão da sala de aula, permitindo a troca de informações, o compartilhamento de materiais didáticos, a realização de debates e o acompanhamento das atividades escolares. Grupos virtuais podem auxiliar estudantes que apresentam

dificuldades de frequência, possibilitando a continuidade do contato com os conteúdos trabalhados.

Além disso, essas ferramentas podem contribuir para reduzir barreiras relacionadas ao medo ou à insegurança diante da tecnologia, pois permitem que o aluno desenvolva gradualmente habilidades digitais em um ambiente já conhecido. O uso orientado das redes sociais possibilita que o estudante deixe de ser apenas consumidor de informações e passe a atuar como produtor de conhecimentos.

Entretanto, é fundamental destacar que a utilização dessas ferramentas exige planejamento pedagógico. A tecnologia, por si só, não garante aprendizagem; seu potencial depende da mediação realizada pelo professor, da qualidade dos conteúdos compartilhados e da capacidade de relacionar os recursos digitais aos objetivos educacionais.

4 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EJA

A utilização das redes sociais como instrumento educativo exige uma mudança no papel tradicional do professor. Mais do que transmitir informações, o educador passa a atuar como mediador, orientador e facilitador da construção do conhecimento.

Na EJA, essa mediação torna-se essencial, pois muitos estudantes possuem limitações relacionadas ao acesso, ao domínio técnico e à utilização crítica das tecnologias digitais. Cabe ao professor promover atividades que desenvolvam autonomia, senso crítico e responsabilidade no uso dos ambientes virtuais.

Nesse processo, o educador deve considerar as experiências e necessidades dos estudantes, criando estratégias que relacionem os conteúdos escolares ao cotidiano dos alunos. A utilização de vídeos educativos, debates em grupos virtuais, pesquisas orientadas e compartilhamento de experiências são exemplos de práticas que podem fortalecer a aprendizagem.

5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DAS REDES SOCIAIS NA EJA

Apesar das inúmeras possibilidades, a utilização das redes sociais na EJA também apresenta desafios. Entre eles estão a desigualdade de acesso à internet, a falta de equipamentos tecnológicos, a necessidade de formação continuada dos professores e os riscos relacionados ao uso inadequado das informações disponíveis no ambiente digital.

A inclusão digital precisa ser compreendida como parte do processo de inclusão social. Garantir aos estudantes da EJA acesso às tecnologias significa ampliar suas possibilidades de participação na sociedade contemporânea e melhorar suas condições de inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, políticas públicas voltadas para a democratização do acesso tecnológico e para a formação docente são fundamentais para que as redes sociais possam ser utilizadas como instrumentos efetivos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais apresentam potencial significativo como ferramentas colaborativas no processo educativo da Educação de Jovens e Adultos. Quando utilizadas de maneira planejada e articuladas aos objetivos pedagógicos, podem contribuir para ampliar a interação, estimular a participação dos estudantes e fortalecer a construção coletiva do conhecimento.

Na EJA, essas ferramentas assumem importância especial por possibilitarem maior aproximação entre a escola e a realidade dos alunos, valorizando suas experiências e favorecendo a inclusão digital. Entretanto, seu uso educativo depende da atuação mediadora do professor, da disponibilidade de recursos tecnológicos e da implementação de políticas que garantam acesso democrático às tecnologias.

Assim, as redes sociais não devem ser vistas apenas como espaços de comunicação informal, mas como ambientes capazes de promover aprendizagem, autonomia e participação social. Integradas a uma prática

pedagógica crítica e inclusiva, podem contribuir para que os estudantes da EJA desenvolvam novas competências e ampliem suas oportunidades pessoais, acadêmicas e profissionais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2006.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Tecnologias na educação: reflexões sobre práticas*. Maceió: EDUFAL, 2004.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. *Educação e novas tecnologias: um repensar*. Curitiba: InterSaberes, 2015.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. *O papel da tecnologia na educação inclusiva*. Campinas: Unicamp, 2008.

DEMO, Pedro. *Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNELES, Aline Machado; GALIAZZI, Maria do Carmo. Educação de jovens e adultos e tecnologias digitais: possibilidades para novas práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: correntes e tendências*. São Paulo: Cortez, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. *Design instrucional para cursos online*. São Paulo: Editora Senac, 2019.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATTAR, João. *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. *Educação de jovens e adultos: uma abordagem freireana*. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIVA, Jane. *Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, Bradford, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente*. Salvador: EDUFBA, 2019.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SOARES, Leôncio. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TAKAHASHI, Tadao (org.). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VALENTE, José Armando. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.